



Desporto Militar em Portugal: contributos para uma nova visão estratégica a partir das percepções dos atletas

Military Sports in Portugal: contributions to a new strategic vision from the perceptions of the athletes

Deporte Militar en Portugal: contribuciones a una nueva visión estratégica a partir de las percepciones de los atletas

Gonçalo André Marques Diogo¹

José Manuel Leal Saragoça²

Jordi Seguí Urbaneja³

Mário Rui Coelho Teixeira⁴

Resumo

Introdução: O presente documento procura abordar o Desporto Militar em Portugal e dar a esta estrutura, às Forças Armadas e Forças de Segurança um conteúdo relevante e informativo acerca da prática desportiva de alguns dos seus subordinados. O Desporto Militar é o conjunto das várias atividades desportivas praticadas essencialmente pelas Forças Armadas (Exército, Força Aérea e Marinha) e as Forças de Segurança (Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública). Esta estrutura desportiva embora salvaguarde as atividades desportivas específicas do meio, procura também dinamizá-las e articulá-las com o sistema desportivo da sociedade, englobando outras atividades desportivas ditas civis. **Objetivo:** Este estudo procura identificar a situação atual do Desporto Militar em Portugal, saber a opinião dos seus atletas em relação à sua prática desportiva e ainda, fazer uma análise global do subsistema Desporto Militar. **Métodos:** Para este estudo foi feita uma pesquisa documental e transversal, foram utilizados métodos de natureza qualitativa e quantitativa e foi feita uma análise de dados com vista na criação de estratégias futuras que contribuam para o conhecimento e desenvolvimento do Desporto Militar a nível nacional. Para a recolha de dados foram criados contatos com os demais responsáveis pelo Desporto Militar em Portugal e foi realizado e divulgado um inquérito por questionário, o qual foi aplicado presencialmente e *online*. **Resultados:** O número de praticantes de desporto militar em Portugal, tem diminuído ano após ano, em algumas das instituições referentes no estudo. Os militares atletas que foram inquiridos não demonstraram estar muito satisfeitos com o subsistema desporto militar, nomeadamente pelas condições que lhes são oferecidas e pelas inúmeras dificuldades na prática desportiva. Estima-se que o desporto militar possa contribuir para o desenvolvimento do desporto e da sociedade nacional, através da promoção dos atletas militares e das demais estruturas. **Conclusão:** Devem ser criadas oportunidades para uma maior abertura aos demais interessados do desporto militar de forma a otimizar e rentabilizar todas as suas potencialidades. Existe claramente a necessidade de melhorar a estratégia de divulgação do desporto militar para assim adequar a oferta desportiva neste meio.

Palavras-chave: Esportes. Militares. Atletas.

1. Mestre em Direção e Gestão Desportiva, Universidade de Évora - Évora, Portugal, goncaloamdiogo@hotmail.com.

2. Professor de Sociologia do Desporto, Universidade de Évora - Évora, Portugal, jsaragoça@uevora.pt. 3. Professor do Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha (INEF Catalunya), Universidade de Lleida - Lleida, Espanha, jsegui@gencat.cat.

4. Professor e Investigador. Gestor do Desporto. Diretor do Mestrado em Direção e Gestão Desportiva, Universidade de Évora - Évora, Portugal, mario.teixeira@uevora.pt. Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY ISSN 2595 - 0096.

Abstract

Background: This document attends to address Military Sports in Portugal and to give this structure and also to the Armed Forces and Security Forces relevant and informative content about the sports practice of some of its subordinates. Military Sports is the set of various sports activities practiced essentially by the Armed Forces (Army, Air Force and Navy) and the Security Forces (Republican National Guard and Public Security Police). This sports structure, while safeguarding the specific sports activities of the environment, also seeks to dinamize and articulate them with the sports system of society, encompassing other so-called civilian sports activities. **Objective:** This study looks to identify the current situation of Military Sports, to know the opinion of its athletes in relation to their sports practice and also to make an overall analysis of the Military Sports subsystem. **Methods:** For this study a documentary and cross - sectional research was done, qualitative and quantitative methods were used and data analysis was done with a view to creating future strategies that contribute to the knowledge and development of Military Sports at a national level. In order to collect data, contacts were established with the other Military Sports officials in Portugal, and a questionnaire survey was conducted and disseminated, which was applied face-to-face and online. **Results:** The number of Military Sports practitioners in Portugal has declined year after year in some of the institutions referred in this study. The military athletes who were interviewed did not show much satisfaction with the military sports subsystem, namely the conditions offered to them and the numerous difficulties in sports practice. It is estimated that Military Sports can contribute to the development of sport and national society through the promotion of military athletes and other structures. **Conclusion:** Opportunities should be created for greater openness to other Military Sports stakeholders in order to optimize and maximize their potential. There is clearly a need to improve the strategy for the dissemination of Military Sports in order to adapt the sport offer in this environment.

Keywords: Sports. Military. Athletes.

Resumen

Introducción: Este artículo trata de abordar los Deportes Militares en Portugal y dar a esta estructura, las fuerzas armadas y de seguridad obliga a un contenido relevante e informativo acerca de los deportes algunos de sus subordinados. El Deporte Militar es el conjunto de las diversas actividades deportivas practicadas esencialmente por las Fuerzas Armadas (Ejército, Fuerza Aérea y Marina) y las Fuerzas de Seguridad (Guardia Nacional Republicana y Policía de Seguridad Pública). Esta estructura deportiva, aunque salvaguarde las actividades deportivas específicas del medio, procura también dinamizarlas y articularlas con el sistema deportivo de la sociedad, englobando otras actividades deportivas denominadas civiles. **Objetivo:** Este estudio busca identificar la situación actual del Deporte Militar, saber la opinión de sus atletas en relación a su práctica deportiva y, además, hacer un análisis global del subsistema Deporte Militar. **Métodos:** Para este estudio se realizó una investigación documental y transversal, se utilizaron métodos de naturaleza cualitativa y cuantitativa y se realizó un análisis de datos para la creación de estrategias futuras que contribuyan al conocimiento y desarrollo del Deporte Militar a nivel nacional. Para la recolección de datos se crearon contactos con el otro responsable de Deportes Militares en Portugal y fue realizado y publicado un cuestionario, que se aplicó en persona y online. **Resultados:** El número de practicantes de Deportes Militares en Portugal, ha disminuido año tras año, en algunas de las instituciones para el estudio. Los militares atletas que han sido entrevistados no han demostrado estar muy satisfechos con el subsistema deportivo militar, en particular por las condiciones que se les ofrecen y por las numerosas dificultades en la práctica deportiva. Se estima que el Deporte Militar puede contribuir al desarrollo del deporte y

de la sociedad nacional, a través de la promoción de los atletas militares y de las demás estructuras. **Conclusión:** Deben crearse oportunidades para una mayor apertura a los demás interesados del Deporte Militar para optimizar y rentabilizar todas sus potencialidades. Existe claramente la necesidad de mejorar la estrategia de divulgación del Deporte Militar para adecuar así la oferta deportiva en este medio.

Palabras-Clave: Deportes. Militar. Atletas.

INTRODUÇÃO

O Desporto Militar é o conjunto das várias atividades desportivas praticadas essencialmente por militares. No Desporto Militar estão compreendidas as Forças Armadas (Exército, Força Aérea e Marinha) e as Forças de Segurança (Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública). Esta estrutura desportiva embora salvaguarde as atividades desportivas específicas do meio, procura também dinamizá-las e articulá-las com o sistema desportivo da sociedade, englobando outras atividades desportivas ditas civis.

O Desporto Militar é um tema bastante complexo devido à excessiva confidencialidade existente no meio militar. Este tema caracteriza-se fundamentalmente pela sua escassez de informação e de conteúdos relevantes. Embora seja pouco abordado, o seu estudo pode contribuir para o desenvolvimento do desporto nacional e internacional, aproximando assim o meio militar com a sociedade civil.

Como referido no Decreto Regulamentar n.º 31/97 de 6 de

Setembro¹ "a prática da educação física e do desporto tem tradição enraizada na instituição militar, sendo estimulada como forma de manter a preparação física dos militares e de fomentar o bem-estar e o culto da camaradagem, do espírito de equipa e da disciplina". Posto isto, é evidente que a prática desportiva é um pilar fundamental na preparação dos militares, preparando-os a nível físico, comportamental e organizacional, e estimulando a amizade e a capacidade de liderança.

A vida militar requer demandas físicas e psicológicas essenciais no trabalho individual e em grupo (Pedro, 2004)². O desporto é uma adição necessária para a vida militar, servindo como suporte para os valores e padrões enquanto militar das Forças Armadas ou Forças de Segurança, uma vez que a vertente física é um requerimento básico neste âmbito. Com a contribuição do Desporto Militar é possível garantir o desenvolvimento pessoal e a eficácia operacional do militar, sendo de grande importância no seu quotidiano e em muitas outras instâncias (Regulamento

das competições desportivas militares nacionais³).

O militar deve garantir uma boa forma física e intelectual de forma a estar sempre apto para o serviço e principalmente para a defesa da Pátria (artigo 14.º da Lei Orgânica n.º 2/2009)⁴. Embora Portugal não esteja envolvido em guerras, esta lei pretende e permite que os militares se mantenham saudáveis, através da prática desportiva. É pertinente que esta faça parte do seu quotidiano pelo que devem ser fomentados hábitos regulares. Como tal, os militares têm ao seu dispor diversas atividades desportivas, individuais ou coletivas, que lhes permite satisfazer e manter essa prática. São as próprias instituições militares que proporcionam esta experiência desportiva, através das suas próprias instalações e no âmbito do Desporto Militar em Portugal.

As instituições militares têm visto a sua imagem ser associada à prática do desporto, de tal maneira que são 136 os países que englobam e apoiam o Desporto Militar.

Nesse sentido e dando continuidade a uma linha de investigação iniciada anteriormente por Frazão (2015)⁵, procuramos atualizar a oferta desportiva no meio militar em Portugal. Assim, pretende-se agrupar um conjunto de dados sobre a estrutura do Desporto Militar nacional e internacional e fazer

um levantamento das opiniões dos atletas militares nacionais acerca da sua prática desportiva no meio. Para tal, cremos que seja necessário, verificar distintas opiniões referentes às expectativas dos atletas militares em relação à sua prática desportiva, com o intuito de conhecer os seus hábitos desportivos. Desta forma será possível analisar e comparar a sua opinião com a dos gestores desportivos, compreender a sua motivação e satisfação e ainda, antecipar cenários de futuro. Para além disso, permite-nos conhecer as atividades e modalidades praticadas, assim como os seus participantes.

Deste modo, a oferta desportiva pode ser reforçada, possibilitando uma relação paralela para com a comunidade nacional e a um aumento da visibilidade desportiva.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma análise documental e transversal e foram utilizados métodos de natureza qualitativa e quantitativa que permitem caracterizar o Desporto Militar em Portugal.

O universo desta recolha de dados caracteriza-se por todos os militares ao serviço das Forças Armadas e das Forças de Segurança Pública que praticam Desporto Militar. Para o universo escolhido procurámos que não

existissem quaisquer restrições na idade, no sexo ou na entidade que o indivíduo representa.

Para recolher os dados necessários para o estudo, foi necessário o consentimento e a aprovação dos órgãos competentes de cada entidade e, só deste modo foi possível analisar uma amostra dos indivíduos que se disponibilizaram a participar no estudo. Contámos com o total de 566 indivíduos. Todos os indivíduos foram informados que a sua participação no estudo seria de forma confidencial e anónima, pelo que os resultados não permitem a identificação individual dos participantes.

Foi fundamental criar contactos com as demais entidades e organizações responsáveis pelo desenvolvimento do desporto militar em Portugal com o objetivo de auxiliar na prossecução deste estudo e fornecer todo o tipo de dados essenciais, nomeadamente o número total de atletas, o número de atletas por modalidades, as modalidades presentes e as mais representadas, vários programas e regulamentos, anuários, calendário de provas, dotações orçamentais ou mesmo na recolha de dados estatísticos ou com fim empírico. Igualmente foram feitos alguns contactos informais com diferentes pessoas ligadas ao desporto militar em Portugal, tendo

estes sido fundamentais para o engrandecimento deste estudo.

Ao consultar dados pertinentes para desenvolver este tema, em bases de dados digitais como o Conselho Internacional de Desporto Militar (CISM) e o Ministério da Defesa Nacional ou ainda em alguns programas do Governo ou anuários e relatórios de atividades específicos, foi possível reunir dados estatísticos recentes e fundamentais.

Com a colaboração da Comissão de Educação Física e Desporto Militar (CEFDM) foi possível a partilha de dados e a divulgação de um instrumento empírico de recolha de dados pelas demais entidades. Esta funcionou como uma ligação entre as entidades e mostrou-se sempre disponível, tendo sido responsável por dados determinantes para o estudo. São exemplos disso, os programas dos Campeonatos Nacionais Militares e respetivo regulamento, calendário anual, modalidades e atividades desportivas promovidas, o Plano de Atividades relativo à fomentação do desporto militar e ainda o Decreto Regulamentar que define a CEFDM. A CEFDM também permitiu recolher dados relativos aos Jogos Nacionais Militares, aos Campeonatos Nacionais Militares e aos diferentes Torneios Nacionais Militares.

De modo a respondermos às perguntas de partida e às perguntas derivadas anteriormente expostas e assim caracterizar a prática desportiva dos militares neste subsistema que é o Desporto Militar, foi feita uma recolha de dados sob a forma de inquérito, com a elaboração de um questionário composto por 14 perguntas e aplicado presencialmente e através das plataformas Google Docs e Survio. Para facilitar o preenchimento deste questionário, o mesmo foi divulgado internamente no sistema informático das entidades que se disponibilizaram para colaborar na investigação. As respostas foram tratadas de forma confidencial e anónima e destinadas aos militares participantes no subsistema do desporto militar. Os dados foram recolhidos desde março de 2016 até abril de 2018, junto das Forças Armadas e Forças de Segurança que se mostraram disponíveis para aceitar este instrumento de recolha de dados. Infelizmente, a entidade da Força Aérea mostrou-se irredutível na comunicação do questionário apresentado. No entanto, esta forneceu alguns dados importantes para a compreensão do panorama atual do Desporto Militar em Portugal.

O questionário é constituído por 7 perguntas de escolha múltipla, 4 perguntas de opção, 1 pergunta de resposta curta e 2 perguntas de resposta

aberta. Foi escolhido um método qualitativo como forma de análise uma vez que existe défice de informação no que diz respeito a este subsistema. Este questionário foi alvo de pré-teste nas demais entidades que prestaram colaboração de forma a ser facilmente identificado e inteligível pelos demais. Infelizmente, tal como referido, não foi possível contar com a colaboração da Força Aérea na aplicação deste questionário.

A pergunta 1, pergunta 2 e a pergunta 3 pretenderam identificar o perfil dos inquiridos, onde se pretendeu determinar o sexo, a idade e a entidade que representam. A pergunta 4 procurou identificar as modalidades praticadas pelos inquiridos no desporto militar. Com a pergunta 5 pretendeu-se saber se existem diferentes níveis de participação e representatividade por parte dos inquiridos. A pergunta 6 procurou identificar os motivos dos atletas militares para participarem no desporto militar.

As perguntas 7 e 8 estão relacionadas, uma vez que pretenderam identificar se a entidade que o inquirido representa oferece as condições necessárias para a obtenção dos melhores resultados desportivos, seguida da opinião do militar atleta. A pergunta 9 e 10 pretenderam identificar se na opinião do inquirido a entidade que

representa dá importância ao desporto militar, justificando a sua resposta. A pergunta 11 teve como objetivo identificar o grau de importância do desporto militar tem na sociedade Portuguesa. As perguntas 12 e 13 procuraram identificar os pontos fortes e fracos do desporto militar segundo os inquiridos. Por fim, a pergunta 14 onde se perspetiva o futuro a curto prazo do desporto militar segundo a opinião do inquirido.

Procura-se saber dados estatísticos referentes à opinião dos militares das entidades do Exército, Guarda Nacional Republicana, Marinha e Polícia de Segurança Pública. Procura-se, ainda, com recurso à investigação realizada por Frazão (2015), identificar se existem semelhanças em relação às opiniões dos responsáveis pela gestão desportiva nas FA e Fseg com as opiniões dos inquiridos neste estudo e ainda, a verificação das hipóteses de estudo e a análise SWOT.

Os dados recolhidos foram analisados através de técnicas de estatística descritiva com o *Microsoft Office Excel 2007* e com o *IBM SPSS Statistics for Windows, version 24.0 de 2016*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desporto militar no mundo encontra-se atualmente com o maior número de países membros desde a sua

criação, contabilizando de momento 136. De acordo com o CISM⁶, o número de atletas, países, assim como o número de modalidades, tem aumentado em quase todos os eventos do CISM, embora nos Jogos Mundiais de Inverno os dados revelem menor participação, possivelmente por existirem modalidades de *elite*. Este é também o evento que desde a sua criação tem tido o número de modalidades mais constante, a par dos Jogos Mundiais de Cadetes⁷, que foram recentemente cancelados. É também importante referir o aumento exponencial do número de participantes na Corrida pela Paz do CISM⁶, uma vez que se trata de um evento de carácter humanitário. Para além disso, o CISM⁶ procura elevar o seu nome a todo o mundo, disponibilizando oportunidade a todos os seus países membros de promover os demais eventos, independentemente do seu ranking económico e das Forças Armadas (Quadro 1).

Graças ao desenvolvimento tecnológico, o CISM contribui efetivamente no desenvolvimento do indivíduo enquanto atleta e também no exercício da sua profissão (Kyröläinen & Urbancq, 2017)⁸. É também fundamental no desenvolvimento de modalidades consideradas militares, como o pentatlo militar, o tiro ou a orientação (Kyröläinen & Urbancq,

2017)⁸. Atualmente, conta com uma comissão dedicada exclusivamente dedicada às ciências do desporto que, em conjunto com os países membros, pretende promover e suportar os mais diversos eventos científicos e ainda partilhar as mais diversas experiências a nível militar (Kyröläinen & Urbancq, 2017)⁸.

Consecutivamente vários estudos foram efetuados através desta comissão e através deles foi possível avaliar diferentes níveis no âmbito do Desporto Militar. Um dos estudos, cujo objetivo era avaliar a aptidão psicofisiológica e a prontidão para o serviço do militar, mostra-nos as diferenças entre os sistemas de sensores utilizados em diferentes países na avaliação da quantidade de energia gasta, mais especificamente na modalidade de marcha militar. Segundo este mesmo estudo, são necessárias melhorias e uma mais aprofundada exploração do âmbito militar (Nadja et al., 2017)⁹. O mais recente estudo desta comissão teve como objetivo comparar a produção de força explosiva entre géneros no pentatlo militar, através da prova de corrida de obstáculos. Foi possível concluir que, embora os resultados favorecessem mais o género masculino, era no género feminino que a produção de força explosiva mais influenciava o desempenho do atleta (Neves, 2018)¹⁰.

Esperamos que, com a apresentação dos resultados obtidos neste estudo, possam ser criadas oportunidades para uma maior abertura aos demais interessados no tema, permitindo otimizar e rentabilizar todas as potencialidades, não só do desporto militar, mas de todo o meio envolvente.

Existe claramente a necessidade de melhorar a estratégia de divulgação do desporto militar, pois só assim permitirá adequar a oferta desportiva neste meio, uma vez que, e segundo os dados relativos ao estudo, a maioria dos militares não tem conhecimento dos eventos desenvolvidos por este subsistema (Frazão, 2015)⁵.

Sendo a capacidade física um fator determinante para a entrada e na permanência neste meio, seria de esperar um número maior de praticantes. No entanto, os valores parecem baixar ano após ano.

CONCLUSÃO

O número de praticantes de Desporto Militar em Portugal, tem diminuído ano após ano, em algumas das instituições referentes no estudo. Embora os dados relativos à Força Aérea não sejam os mais atuais, podemos caracterizar a mais atual oferta desportiva do Desporto Militar em Portugal através da análise dos restantes dados.

Posto isto, a Marinha é a entidade que mais atletas alberga nos campeonatos militares nacionais. As modalidades individuais mais representadas nas Forças Armadas e Forças de Segurança são o corta-mato, a orientação, o tiro e a corrida de estrada. Nas coletivas, embora em menor número, destacam-se o futsal, o voleibol e o voleibol-praia.

Segundo os resultados, os indivíduos que mais praticam Desporto Militar têm idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos e existe uma maior afluência do sexo masculino. Verificámos algumas semelhanças com as modalidades individuais mais representadas em ambas as forças: o atletismo, a corrida de estrada e a orientação. No que toca às modalidades coletivas, confirma-se uma maior percentagem de participação no futsal e neste caso, também no futebol. No entanto, os resultados apresentados revelam-nos uma percentagem bastante alta, mas descurada, de inquiridos que não pratica qualquer modalidade, contrastando com a necessidade destes estarem aptos, neste caso fisicamente, para o serviço.

Os militares atletas que foram inquiridos não demonstraram estar muito satisfeitos com o subsistema do desporto militar, assim como com as condições que lhes são oferecidas para a

prática desportiva. Após a análise da pergunta 7 verificamos que quase metade da amostra dá justificações negativas acerca desta pergunta. Por sua vez, verificamos que é o Exército a entidade que mais importância dá a este subsistema, como é demonstrado pela sua relevância neste ponto em relação às demais. Posto isto e segundo este estudo, são as Forças Armadas a força que mais dá importância e contribui para o desenvolvimento do desporto.

Os inquiridos indicam inúmeras dificuldades para a prática de desporto militar. São elas: a falta de apoio a nível nacional e institucional, a falta de incentivo e interesse por parte dos superiores hierárquicos, a falta de condições para a prática, a falta de cultura e rotina desportiva presente nas instituições, a falta de equipas e técnicos capazes de acompanhar os atletas, a falta de reconhecimento, o desinvestimento e/ou melhoramento do material, o excesso de carga laboral, o desinteresse em novas ou melhoramento das infraestruturas já existentes, a escassa divulgação dos eventos desportivos, a quase inexistência de protocolos desportivos com outras instituições e ainda a localização de algumas infraestruturas desportivas. No entanto, a sua maioria vê o desporto com um elevado grau de importância na sociedade portuguesa, o que nos indica

que determinados investimentos e/ou melhorias devem ser feitos a diferentes níveis para que os militares atletas possam adquirir e/ou melhor hábitos desportivos adequados e suficientes, uma vez que é um pressuposto da sua atividade profissional.

Foi possível determinar que existem bastantes infraestruturas limitadas, quer a nível de material, de funcionamento e em alguns casos, de localização. Muitas destas infraestruturas não têm condições ou mesmo qualidade e algumas não estão disponíveis para os demais envolvidos.

A opinião da maioria dos inquiridos é que, embora exista um período destinado à prática de desporto, este surge em horário laboral e geralmente, o serviço sobrepõe-se a essa prática. No caso de não existir esta tal sobreposição, muitas vezes o tempo que lhes é disponibilizado não é o suficiente. Deveria existir um estatuto ou qualquer outro tipo de privilégio para o militar, de forma a que exista reconhecimento. Isto iria permitir não só chamar mais atletas, mas também criar uma ainda maior dimensão organizacional. Era pertinente, quer para as Forças Armadas, quer para as Forças de Segurança a criação de uma espécie de centro de alto rendimento, mas para as instituições militares. Sendo possível, era estreitamente necessário

criar as devidas estratégias e haver um constante controlo das mesmas.

Concluimos que existe ainda uma grande percentagem de militares que, segundo o estudo, não praticam qualquer modalidade, não podendo nós saber com exatidão as suas razões.

REFERÊNCIAS

1. Decreto Regulamentar n.º 31/97, de 6 de setembro. Comissão de Educação Física e Desporto Militar. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/642909>.
2. Pedro, J. (2004). *Gestão da Educação Física Militar: Sua Importância para o Militar do Exército. Trabalho Individual de Longa Duração do IAEM 2002-2004*. Lisboa: IAEM
3. Regulamento das Competições Desportivas Militares Nacionais. Portaria n.º 260/98 (2.ª série), de 17 de Fevereiro de 1998, dos Ministérios da Defesa Nacional e da Administração Interna, publicada no DR, 2.ª série, n.º 53, de 04.03.98. Disponível em: http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/Portaria_260_1998.pdf
4. Lei Orgânica n.º 2/2009 de 22 de julho. Regulamento de Disciplina Militar. Disponível em: <http://www.emgfa.pt/documentos/mv7njr0kyp8.pdf>
5. Frazão, P. (2015). *DESPORTO MILITAR EM PORTUGAL: Contributos para uma nova visão estratégica*. Mestrado em Direção e Gestão Desportiva, Universidade de Évora, Portugal.
6. Conselho Internacional do Desporto Militar (n.d.). "Medias". Acedido em março 1, 2018 em: <http://www.milspport.one/publications>
7. Conselho Internacional do Desporto Militar (2018). Acedido em março 4, 2018 em: <http://www.milspport.one/news/news->

post/218-february-2018/3rd-world-cadet-games-2018-cancelled

8. Kyröläinen, H. & Urbançq, A. (2017). Featured Science Session 9 - CISM Sport Science Commission. *Journal of Science and Medicine in Sport*, 20, 59-60. <https://doi.org/10.1016/j.jsams.2017.09.098>

9. Beeler, N., Veenstra, J., Buller, J., Delves, K., Roos, L. & Wyss, T. (2017). A comparison of military-specific sensor-systems to estimate energy expenditure in soldiers. *CISM Sport Science Abstracts - Fitness and performance of military sports*. <http://www.milспорт.one/medias/fdvprfiles.php?d=ZmljaGllcnM=&f=Y2lzbV9zcG9ydF9zY2llbmNlX2Fic3RyYWVN0X2JlZWxlcl8yMDE3LnBkZg==&s=e3f6ce0c7458410131761f683a9ff76a>

10. Neves, E. (2018). Explosive force production in military pentathlon athletes. *CISM Sport Science Abstracts - Fitness and performance of military sports*.

<http://www.milспорт.one/medias/fdvprfiles.php?d=ZmljaGllcnM=&f=Y2lzbV9zcG9ydF9zY2llbmNlX2Fic3RyYWVN0X25ldmVzXzIwMTgucGRm&s=f29db877cb89f712c755cb0f1b68633c> .

Informações do artigo / Information of this article:

Recebido: 19/04/2019

Aprovado: 28/11/2019

Publicado: 10/04/2020

Received: 19/04/2019

Approved: 28/11/2019

Published: 10/04/2020

Gonçalo André Marques Diogo
ORCID: 0000-0001-8753-0650.

Conflito de interesse / Conflict of interest

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Como citar esse artigo / How to cite this article:

Diogo, G. A. M. et al. Desporto Militar em Portugal: contributos para uma nova visão estratégica a partir das percepções dos atletas. *Arq. Bras. Ed. Fis.*, Tocantinópolis, v. 2, n. 2, Ago./Dez., p. 43 - 54, 2019.

Tabelas e Figuras

Quadro 1. Características de atletas militares em Portugal.

Atletas militares em Portugal	<ul style="list-style-type: none"> • 566 indivíduos: 85,2% sexo masculino; 14,8% sexo feminino • Idades: entre os 20 e os 59 anos; média de 37 anos; Grupo etário 26-35 anos o mais representado • Entidade com maior número de respostas: Marinha • Modalidades praticadas pelos inquiridos: 41; atletismo a mais praticada; 19,6% não pratica • Representatividade: Torneios internos 62%, campeonato nacional referente à força 42,4%, campeonato nacional militar de 35,5%; não respondeu 18,7% • Principais motivos de participação: preparação física, diversão e bem-estar e qualidade de vida • Nível de concordância: concordo em parte (34,5%) • Importância para a instituição/grupo: importante (29,2%) • Importância do desporto militar para a sociedade portuguesa: importante 29,2% • Pontos fortes: organização, qualidade dos praticantes e planeamento • Pontos fracos: recursos materiais, recursos financeiros e preparação dos praticantes • Futuro desporto militar em Portugal: "Contribuição do Desporto Militar para o desenvolvimento do desporto nacional" 24,9%; "Utilização dos atletas militares como promoção das Forças" 24,2%; "Promoção das Forças Armadas e Forças de Segurança através do Desporto Militar na sociedade Portuguesa" 20,8%; "participação nos jogos mundiais (CISM) de uma comitiva portuguesa que permita uma representação digna" • Oportunidades: Existir um interesse desportivo comum entre os militares e a sociedade; Protocolos de colaboração desportivos; Atração de atletas, equipas nacionais e da população em geral na prática de modalidades tipicamente militares; Novos projetos desportivos; Ideias inovadores no meio; Criação de um estatuto de atleta de alta competição; Solidariedade interinstitucional • Ameaças: Restrição de mecanismos existentes para o treino do pessoal; Falta de apoio das instituições; Falta de reconhecimento; Carência de infraestruturas desportivas; Necessidade de requalificação de algumas infraestruturas, equipamentos e materiais desportivos; Fraca representação da comitiva portuguesa no CISM; Reestruturação da CEFDM
--------------------------------------	--

Fonte: próprios autores.